

7ª PRÊMIO DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS - SUS que Acolhe, Educa e Inova no Cuidado aos Pacientes Diabéticos

Ludimila Guthia Kretez, Rafaela Cristina dos Santos

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre o projeto "SUS que acolhe, educa e inova no cuidado aos pacientes diabéticos", desenvolvido no Centro de Saúde do Pântano do Sul, no município de Florianópolis. A iniciativa teve como objetivo qualificar o cuidado às pessoas com diabetes mellitus atendidas na Atenção Primária à Saúde, a partir da substituição das canetas reutilizáveis de insulina no município. O projeto foi estruturado em três pilares: educação em saúde, escuta qualificada e uso de tecnologia, visando promover o autocuidado seguro, a autonomia dos usuários e o fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde. As ações envolveram a capacitação de técnicos de enfermagem, a realização de grupos educativos e a implementação de uma planilha automatizada para registro e acompanhamento dos pacientes. A experiência evidenciou melhorias na adesão ao tratamento, maior segurança no uso das canetas e aprimoramento da organização dos serviços, demonstrando que a inovação no SUS pode ocorrer por meio de estratégias simples, humanizadas e integradas.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde; Tecnologia em saúde; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

This article presents an experience report on the project "SUS that Welcomes, Educates, and Innovates in the Care of Patients with Diabetes", developed at the Pântano do Sul Health Center in Florianópolis, Brazil. The initiative aimed to improve care for people with diabetes mellitus assisted in Primary Health Care, following the replacement of reusable insulin pens in the municipality. The project was structured around three pillars: health education, qualified listening, and the use of technology, promoting safe self-care, patient autonomy, and strengthened bonds with the health team. Actions included training nursing technicians, conducting educational groups, and implementing an automated spreadsheet for patient registration and follow-up. The experience demonstrated improved treatment adherence, greater safety in insulin pen use, and enhanced service organization, showing that innovation within the Unified Health System can be achieved through simple, humanized, and integrated strategies.

Keywords: Diabetes mellitus; Primary health care, Health education, Health technology, Unified Health System.

Revista da Rede APS 2026

Publicada em: 10/04/2026

DOI: 10.14295/aps.v8i1.430

Ludimila Guthia Kretez
(SMSA de Florianópolis)

Rafaela Cristina dos Santos
(SMSA de Florianópolis)

Correspondência para:
Ludimila Guthia Kretez
(cspantanodosul@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus constitui-se como uma das principais condições crônicas que impactam a saúde pública no Brasil e no mundo, sendo responsável por elevada morbimortalidade e importantes custos sociais e econômicos (Brasil, 2013). O manejo adequado dessa condição exige acompanhamento contínuo, adesão ao tratamento medicamentoso, mudanças no estilo de vida e ações educativas permanentes.

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a principal porta de entrada do sistema e como o nível de atenção mais adequado para o acompanhamento longitudinal das condições crônicas (Brasil, 2017). A APS possibilita cuidado integral, centrado na pessoa, com foco na promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe de saúde.

Entre as estratégias terapêuticas utilizadas no controle do diabetes mellitus, destaca-se o uso da insulina, especialmente para pacientes com maior dificuldade de controle glicêmico. A introdução de tecnologias como as canetas reutilizáveis de insulina representa um avanço importante, por facilitar a aplicação, aumentar a precisão das doses e contribuir para maior adesão ao tratamento. Contudo, a simples disponibilização desses dispositivos não garante sua utilização correta e segura.

No município de Florianópolis, a substituição das canetas reutilizáveis de insulina evidenciou dificuldades enfrentadas pelos usuários relacionadas ao manuseio, armazenamento, aplicação e descarte adequado dos insumos. Diante desse cenário, o Centro de Saúde do Pântano do Sul desenvolveu o projeto "SUS que acolhe, educa e inova no cuidado aos pacientes diabéticos", com o intuito de qualificar a assistência prestada, promover autonomia e fortalecer o cuidado humanizado. Essa iniciativa foi reconhecida e premiada como boa prática, na categoria de avaliação popular, na 7ª edição do Prêmio de Boas Práticas em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, realizada em 2025.

O presente artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência desse projeto, destacando

suas estratégias, resultados e contribuições para a APS, evidenciando a relevância da integração entre educação em saúde, escuta qualificada e uso de tecnologias simples no cuidado às pessoas com diabetes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O diabetes mellitus é caracterizado por distúrbios metabólicos decorrentes da deficiência na produção ou na ação da insulina, resultando em hiperglicemia crônica. Quando não adequadamente controlada, essa condição pode levar ao desenvolvimento de complicações microvasculares e macrovasculares, comprometendo significativamente a qualidade de vida dos indivíduos (Brasil, 2013).

A APS desempenha papel fundamental no cuidado às pessoas com diabetes, por possibilitar acompanhamento contínuo, coordenação do cuidado e articulação com outros níveis de atenção (Brasil, 2017). O modelo de atenção centrado na APS favorece a construção de vínculos, o acolhimento e a corresponsabilização dos usuários pelo seu processo de cuidado.

A educação em saúde configura-se como eixo central no manejo do diabetes mellitus, sendo reconhecida como estratégia indispensável para o desenvolvimento do autocuidado (Brasil, 2013). Por meio de abordagens educativas participativas, os usuários podem adquirir conhecimentos e habilidades relacionados à administração correta da insulina, monitoramento glicêmico, alimentação adequada e prevenção de complicações.

Nesse contexto, a escuta qualificada assume papel relevante, ao permitir que os profissionais compreendam as dificuldades, crenças e expectativas dos usuários, favorecendo intervenções mais eficazes e humanizadas. A valorização da experiência do paciente contribui para o fortalecimento da autonomia e para a adesão ao tratamento.

O uso de tecnologias em saúde, especialmente ferramentas simples de organização e registro de informações, tem se mostrado um importante aliado na qualificação da assistência. A incorporação dessas tecnologias na rotina da APS possibilita melhor acompanhamento dos

usuários, otimização da gestão dos serviços e apoio à tomada de decisão baseada em dados (OMS, 2016).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência, que descreve a implementação do projeto "SUS que acolhe, educa e inova no cuidado aos pacientes diabéticos" no Centro de Saúde do Pântano do Sul, localizado no município de Florianópolis, Santa Catarina.

O projeto foi desenvolvido no âmbito da APS e envolveu profissionais da equipe de enfermagem, especialmente técnicos de enfermagem, bem como usuários com diabetes mellitus em uso de insulina. As ações foram estruturadas em três etapas principais: capacitação dos profissionais, realização de grupos educativos com os pacientes e implementação de uma ferramenta tecnológica para registro e acompanhamento dos usuários.

A coleta das informações ocorreu por meio da observação das práticas desenvolvidas, análise de registros administrativos e relatos dos profissionais envolvidos no projeto. Todas as ações respeitaram os princípios éticos do SUS, com garantia de confidencialidade das informações, respeito à autonomia dos usuários e promoção do cuidado humanizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa do projeto, correspondente à capacitação dos técnicos de enfermagem, revelou-se fundamental para a qualificação do cuidado ofertado aos pacientes diabéticos. Esses profissionais passaram a desempenhar papel central na orientação quanto ao uso correto das canetas reutilizáveis de insulina, contribuindo para maior segurança e confiança dos usuários no momento da aplicação.

A entrega das canetas passou a ser realizada de forma acolhedora, associada à explicação detalhada sobre armazenamento, preparo, técnica de aplicação e descarte dos materiais. A escuta das dúvidas e inseguranças dos pacientes mostrou-se essencial para a construção de um cuidado mais próximo e resolutivo.

Os grupos educativos constituíram a segunda etapa do projeto e configuraram-se como espaços potentes de aprendizado coletivo e troca de experiências. Os encontros foram conduzidos com linguagem acessível, utilização de dinâmicas práticas e incentivo à participação ativa dos usuários. Essa estratégia favoreceu a compreensão sobre o tratamento, reduziu erros relacionados à administração da insulina e fortaleceu o vínculo entre pacientes e equipe de saúde.

A principal inovação do projeto foi a implementação de uma planilha automatizada utilizada no momento da entrega das canetas reutilizáveis de insulina. A ferramenta permitiu o registro sistematizado dos dados dos pacientes, a digitalização do termo de compromisso e a organização de um banco de dados seguro e funcional. Essa estratégia facilitou o acompanhamento longitudinal dos usuários, o controle de estoque e a vigilância ativa, contribuindo para uma assistência mais organizada e eficiente.

Adicionalmente, a utilização do WhatsApp como canal de comunicação para agendamento de consultas e retornos consolidou-se como uma prática acessível e humanizada. Essa ferramenta ampliou o acesso, garantiu maior agilidade no acompanhamento e reforçou a proximidade da equipe com a comunidade, fortalecendo a continuidade do cuidado.

Os resultados observados evidenciam que a integração entre educação em saúde, escuta qualificada e uso de tecnologias simples contribui significativamente para a melhoria da adesão ao tratamento e para a qualificação do cuidado às pessoas com diabetes, reafirmando o potencial da APS como espaço de inovação no SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "SUS que acolhe, educa e inova no cuidado aos pacientes diabéticos" demonstra que é possível promover inovação no SUS por meio de estratégias simples, acessíveis e centradas nas pessoas. A capacitação dos profissionais, o fortalecimento das ações educativas e a incorporação de tecnologias de apoio à gestão mostraram-se fundamentais para o aprimoramento do cuidado.

A experiência do Centro de Saúde do Pântano do Sul evidencia a importância do acolhimento, da escuta qualificada e do vínculo na atenção às condições crônicas. Ao promover autonomia, segurança e dignidade aos usuários, o projeto contribui para a construção de uma Atenção Primária mais resolutiva, humanizada e comprometida com a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
3. Organização Mundial da Saúde (OMS). Global report on diabetes. Geneva: WHO, 2016.